

Um olhar através da história da Filosofia

João Roberto Barros II¹

Resenha de:

Coleção História da Filosofia em nove volumes. Organização e tradução de vários estudiosos. São Leopoldo, UNISINOS, 2003-2005, 3.600 p.

A editora UNISINOS nos presenteia com a tradução de um primor de obra que é essa coleção intitulada *História da Filosofia*. A coleção é constituída por nove volumes, sendo os volumes compostos por diversos artigos de autores distintos, sendo cada um desses artigos dedicado a um filósofo em especial. Deter-nos-emos aqui no sexto volume em especial.

O sexto volume é dedicado ao século XVIII. Observando ainda sua composição, somos apresentados a textos dedicados exclusivamente a filósofos de que pouco ouvimos falar em nosso dia-a-dia, tais como Shaftesbury, conde inglês membro da Câmara dos Comuns e, posteriormente, da Câmara dos Lordes, e Lichtenberg, físico alemão mais importante de seu século e membro da Royal Society de Londres, da Academia de Petersburgo e titular da cátedra de Göttingen. Aparecem também artigos dedicados a filósofos clássicos como Kant e Rousseau.

Vemos relatos interessantes no que toca aos filósofos abordados, como no artigo dedicado a Mendelssohn, em que é retratada uma situação na qual Mendelssohn se recusou a prestar serviços ao rei Frederico, o Grande, que consistia na redução da qualidade das moedas que circulavam em 1760, em uma iniciativa para financiar a Guerra dos Sete Anos, por julgar que o lucro não lhe parecia moral. Ao comunicar sua escolha, fê-lo dizendo que “somente raras vezes houve outra oportunidade de alguém ficar rico como a que eu deixei escapar” (JubA, 20.2, 100; no original em caracteres hebraicos, JubA 19, 79; in M. Albrecht, p. 266; in v. 6).

Em outra parte, onde encontramos o texto relativo a Lichtenberg, relata-se o posicionamento deste frente ao papel das hipóteses na Física de seu tempo:

[As hipóteses] podem ser cheias de sentido [...] também nas *Mil e Uma Noites* há muitas narrativas cheias de sentido. São sonhos, romances que se deveria refutar em escrevendo outro romance com esse desempenho. Nisso são muito semelhantes aos *pode ser* de muitos filósofos, que logo são desarmados com um *também pode*

ser que não. Desconheço qualquer exemplo na física que tivesse tirado proveito dessa maneira de estabelecer uma hipótese, desde Demócrito até Cartesius e Euler; de qualquer maneira, as épocas em que essa cômoda maneira de ensinar era utilizada foram as mais infrutíferas para a física. Os grandes expansores da física geralmente iniciaram renegando esses honrosos romances, voltando-se novamente para a natureza. (p. 285).

Essa tendência programática da manifestação expressava uma nova postura científica fundamental: o racionalismo empírico.

Quanto aos demais volumes, explicitemos que o período que compreende a filosofia antiga é tratado em dois tomos, seguido de um para a Idade Média, uma para o período da Renascença e, dos séculos XVII ao XX, contamos com um para cada período.

No mais, salientamos que diante de rica e autorizada fonte bibliográfica é que os autores dos diversos artigos que compõem essa coleção nos brindam com relatos e minúcias de enriquecimento inegável ao conhecimento da história da Filosofia.

NOTAS

¹Mestre em Filosofia pela UNISINOS (CAPES/2006)